

EMENTA DO CURSO MANEJO DO COMPORTAMENTO SUICIDA

27 de abril de 2019

Horário: 8h às 17h

Local: Carioca Offices - Auditório Business. Avenida Vicente de Carvalho 909, torre 1, 2º andar, Vila da Penha, Rio de Janeiro/RJ.

Próximo ao Metrô e BRT de Vicente de Carvalho.

1. Público Alvo:

Esse curso é destinado a alunos e profissionais de todas as áreas interessados em acolher pessoas com comportamento suicida.

2. Modalidade: Presencial**3. Carga Horária Total do Curso:** 8 horas**4. Número máximo de vagas oferecidas:** 50**5. Investimento/Preços promocionais:**

- Entre janeiro e fevereiro/2019: o valor é de R\$ 300,00

- Em março: o valor é de R\$350,00.

- Até o dia 22 de abril, o valor é de R\$380,00.

Pagamento: Após a inscrição, o aluno deverá depositar o valor na conta bancária do Instituto Vicente (CNPJ: 30.009.483/0001-56):

- Conta: 22987-7. Agência: 3199. Banco Itaú.

- Após depósito, enviar comprovante para os e-mails:

institutovicente2018@gmail.com e gepespcomunicacao@gepesp.org.

6. Docente***Karina Okajima Fukumitsu (CRP 06/43624)***

Psicóloga, psicoterapeuta, Pós-doutorado e doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade São Paulo (USP) e pesquisadora com ênfase nos estudos sobre processos autodestrutivos, prevenção ao suicídio, posvenção e acolhimento da vida. Autora dos livros: “*A vida não é do jeito que a gente quer*” (2016); “*Suicídio e Luto: Histórias de filhos sobreviventes*” (2013); “*Suicídio e Gestalt-terapia*” (2012) e “*Perdas no desenvolvimento humano: um estudo fenomenológico*” (2012), pela Digital Publish & Print. Organizadora do livro “*Vida, Morte e Luto: atualidades brasileiras*” (2018), pela Summus Editorial. Organizadora em parceria com Nucci, N.A.G; Kovács, M.J e Fukumitsu, K.O. (Org.). “*Encontros Inesquecíveis: relatos de cuidado e ética*”. Campinas: Alínea, 2018. Administradora do grupo do Facebook – “Suicídio: Prevenção e Posvenção no Brasil” e das páginas: “Enlutamento por suicídio no Brasil” e “Suicídio: Prevenção e Posvenção no Brasil”.

Endereço Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7165254877597216>

Site: <http://karinafukumitsu.com.br/>

Contextualização

O suicídio é um problema de saúde pública. O elevado número coloca o Brasil entre os dez países com as taxas mais elevadas de suicídio. Considera-se que o trabalho de prevenção aos processos autodestrutivos demanda a ampliação das possibilidades existenciais para que a pessoa se torne consciente não somente de suas necessidades, mas também de que o suicídio não é a única saída para seu sofrimento.

Objetivo principal

Discutir sobre o suicídio, oferecer instrumentalização na lida e manejo do comportamento suicida e ampliar a rede de profissionais habilitados para acolhimento ao sofrimento existencial a fim de servir como escopo para a prevenção do suicídio no Brasil.

Objetivos específicos

- Discutir sobre a falta de acolhimento dos sentimentos inóspitos.
- Habilitar a identificação de pessoas em vulnerabilidade existencial.
- Oferecer e refletir sobre instrumentalização para o manejo dos comportamentos autodestrutivos e suicidas: Fatores de risco e sinais de alerta.
- Apresentar subsídios teóricos e técnicos para possibilidades de manejo dos comportamentos autodestrutivos. Nesse sentido, será privilegiada a seguinte questão: Como agir diante de uma pessoa em vulnerabilidade existencial?
- Abordar as implicações, possibilidades de manejo e tratamento do comportamento suicida.
- Refletir sobre fatores de proteção, abordando compreensões das formas de enfrentamento para aquisição de qualidade de vida e do bem-estar.

Metodologia

Aula expositiva, discussão de casos e de situações-limite e sensibilização para o acolhimento dos sentimentos inóspitos.

PROGRAMAÇÃO/CONTEÚDO

Programação

8:00 às 12:00: Reflexões sobre os suicídios; compreensão do processo de morte; prevenção ao suicídio; mitos e pensamentos prejudiciais para prevenção e sensibilização para o acolhimento dos sentimentos inóspitos.

12:00 às 13:00: ALMOÇO

13:00 às 17:00: Manejo e tratamento do comportamento suicida e ampliação de possibilidades existenciais e processo de extrair flor de pedras.

Conteúdo Programático

Compreensão do suicídio e do comportamento suicida; avaliação do potencial de suicídio: Fatores de risco e sinais de alerta; Implicações, possibilidades e manejo do comportamento suicida; processo de morte existencial; fatores de proteção e processo de extrair flor de pedras.

Referências bibliográficas

Bibliografia básica

- Alvarez, A. (1999). *O deus selvagem: um estudo do suicídio*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Associação Brasileira de Psiquiatria. (2014). Suicídio: informando para prevenir. Brasília: CFM/ABP. Recuperado em 17 de setembro de 2016 de: http://www.cvv.org.br/downloads/suicidio_informado_para_prevenir_abp_2014.pdf
- Bertolote, J.M. (2012). *Suicídio e sua prevenção*. São Paulo: Unesp.
- Cassorla, R. M. S. (1991). *Do suicídio: estudos brasileiros*. Campinas: Papirus.
- Cassorla, R.M.S. (2017). *Suicídio-Fatores inconscientes e aspectos socioculturais: uma introdução*. São Paulo: Blücher.
- Dias, M.L. (1991). *Suicídio: testemunho de adeus*. São Paulo: Brasiliense.
- Feijó, M. (1998). *Suicídio: entre a razão e a loucura*. São Paulo: Lemos Editorial.
- Fukumitsu, K.O. (2018). Suicídio: do desalojamento do ser ao desertor de si mesmo". In: *Revista USP "Direitos Humanos"*. São Paulo, 119a edição. Universidade de São Paulo, superintendência de comunicação social. <https://www.revistas.usp.br/revusp/issue/view/10869>
- Fukumitsu, K.O. (2017). "Facetas da Autodestruição: Suicídio, adoecimento autoimune e automutilação". In: FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. (orgs.). *Quadros clínicos disfuncionais e Gestalt-terapia*. São Paulo: Summus.
- Fukumitsu, K. O (2013). *Suicídio e Luto: história de filhos sobreviventes*. São Paulo: Digital Publish & Print Editora.
- Fukumitsu, K.O. (2012). *Perdas no desenvolvimento humano: um estudo fenomenológico*. São Paulo: Digital Publish e Print.
- Fukumitsu, K. O. (2012). *Suicídio e Gestalt-terapia*. São Paulo: Digital Publish e Print.
- Fukumitsu, K. O. (2016). *A vida não é do jeito que a gente quer*. São Paulo: Editora Digital Publish & Print.
- Fukumitsu, K.O. O psicoterapeuta diante do comportamento suicida. *Revista Psicologia da USP*. São Paulo, v. 25, n. 3, 2014, 268-273. <http://ref.scielo.org/h2mrky>
- Fukumitsu, K.O. Processos autodestrutivos na adolescência. *Jornal da USP*. 11 de julho de 2018. <https://jornal.usp.br/artigos/processos-autodestrutivos-na-adolescencia/>
- Fukumitsu, K.O. Suicídio: reflexões sobre o caminho de ser suicidologista. *Jornal da USP*, 22/09/2017 <https://jornal.usp.br/artigos/suicidio-reflexoes-sobre-o-caminho-de-ser-suicidologista/>
- Fukumitsu, K.O. Suicídio e sua prevenção. *Jornal da USP*, 26/09/2016. <https://jornal.usp.br/artigos/suicidio-e-sua-prevencao/>
- Fukumitsu, K.O. A prevenção do suicídio deve ser prática diária. *Jornal da USP*, 3/09/2018. <https://jornal.usp.br/artigos/a-prevencao-do-suicidio-deve-ser-pratica-diaria/>
- Jamison, K.R. (2010). *Quando a noite cai: entendendo a depressão e o suicídio*. 2.

ed. Rio de Janeiro: Gryphus.

Kovács, M.J. (org.). (1992). *Morte e desenvolvimento humano*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Kovács, M. J. (2003). *Educação para a morte: temas e reflexões*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Kovács, M. J. (2013). Suicídio. Revisão crítica sobre conflitos éticos envolvidos na situação de suicídio. *Psicologia: Teoria e Prática (Impresso)*, 15, 69-82.

Kovács, M. J. (2003). Bioética nas Questões da Vida e da Morte. *Revista de Psicologia USP*, 14(2), 115-167.

Kovács, M.J. (2013). Revisão crítica sobre conflitos éticos envolvidos na situação de suicídio. *Psicologia: teoria e prática*, 15(3), 69-82.

Krüger, L. L., e Werlang, B. S. G. (2010). A dinâmica familiar no contexto da crise suicida. *Psico-USF*, 15(1), 59-70, jan./abr. 2010.

Resmini, E. (2004). *Tentativa de suicídio: um prisma para a compreensão na adolescência*. São Paulo: Revinter.

Shneidman, E. (1973). *Deaths of man*. New York: Quadrangle.

Shneidman, E. (1985). *Definition of suicide*. New York: John Wiley & Sons.

Shneidman, E. (1993). *Suicide as Psyche: a clinical approach to self-destructive behavior*. New Jersey: Jason Aronson.

Shneidman, E. (1996). *The suicidal mind*. Oxford: Oxford University Press.

Shneidman, E. (2001). *Compreending suicide: Landmarks in 20th-Century Suicidology*. Washington: American Psychological Association.

Bibliografia complementar

Ariès, P. (1977). *O homem diante da morte*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

Artaud, A. (1974/2003). *Van Gogh o suicida da sociedade*. São Paulo: Editora Fundamentos.

Bando, D.H.; Barrozo, L.V. (2010). *O suicídio na cidade de São Paulo: uma análise sob a perspectiva da Geografia da Saúde*. São Paulo: Humanitas-Fapesp.

Botega, N.J. (2015). *Crise Suicida: Avaliação e manejo*. Porto Alegre: Artmed.

Cardoso, O.B. (1969). *Psicologia do suicida*. Rio de Janeiro: Conquista.

Corrêa, H.; Barrero, P.B. (2006). *Suicídio: uma morte evitável*. São Paulo: Ateneu.

Danielski, V. (2003). *Depressão e suicídio na adolescência*. São Paulo: Ave Maria.

Dapieve, A. (2007). *Morte na contramão: o suicídio como notícia*. Rio de Janeiro: Zahar.

Durkheim, E. (1897/1999). *O suicídio: estudo de sociologia*. São Paulo: Martins Fontes.

Fukumitsu, K.O. Suicídio e a verdade levada juntamente com quem se matou. *Jornal da USP*. 04 de maio 2018 <https://jornal.usp.br/artigos/suicidio-e-a-verdade-levada-juntamente-com-quem-se-matou/>

- Fukumitsu, K.O. Suicídio e luto, uma tarefa da posvenção para “amar depois da dor”. *Jornal da USP*, 30/10/2017 <https://jornal.usp.br/artigos/suicidio-e-luto-uma-tarefa-da-posvencao-para-amar-depois-da-dor/>
- Fukumitsu, K. O.; Oddone, H. R. B. (2008). *Morte, suicídio e luto: estudos gestálticos*. São Paulo: Livro Pleno.
- Fukumitsu, K.O. (2013). *O processo de luto do filho da pessoa que cometeu suicídio*. 2013. 237 f. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. [PDF] O processo de luto do filho da pessoa que cometeu suicídio. www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde.../fuku_corrigida.pdf
<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-04072013-143625/pt-br.php>
- Goethe (2007). *Os sofrimentos do jovem Werther*. (P. Nassetti, trad.). São Paulo: Martin Claret.
- Griffith, G. (2006). *Will's Choice: A Suicidal Teen, a Desperate Mother and a Chronicle of Recovery*. New York: Harper Collins Publishers.
- Haas, C. (1999). When a client commits suicide. *Counseling Today*. *American Counseling Association*, 42(8):1-6.
- Hillman, J. (1993/2009). *Suicídio e alma*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.
- Kübler-Ross, E. (1998). *Sobre a morte e o morrer*. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Lopes, F.H. (2008). *Suicídio e o saber médico*. Rio de Janeiro: Apicuri.
- Moreira, N.A.C. (2010). *Suicídio nas prisões*. Portugal: Legis.
- Nogueira, P.L. (1995). *Em defesa da vida: aborto, eutanásia, pena de morte, suicídio, violência e linchamento*. São Paulo: Saraiva.
- Puente, F.R. (2008). *Os filósofos e o suicídio*. Belo Horizonte: UFMG.
- Quinnett, P.G. (1987). *Suicide: the forever decision*. New York: The Continuum Publishing Company.
- Solomon, A. (2002). *O demônio do meio dia. Uma anatomia da depressão*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- THE QPR Institute. (2008). *QPR Gatekeeper enhanced course review*. Washington.
- Waiselfisz, J.J. *Mapa da Violência 2011 - Os Jovens do Brasil* (1.ed.). São Paulo, Ministério da Justiça, 2011
- Wasserman, D. (2001). *Suicide: an unnecessary death*. United States: Martins Dunits,.
- Wasserman, D.; Wasserman, C. (Eds.). (2009). *Oxford Textbook of Suicidology and Suicide Prevention*. New York: Oxford University Press.
- Werlang, B.G.; Botega, N.J. et al. (2004). *Comportamento suicida*. Porto Alegre: Artmed.
- WHO. (2010). *Suicide Prevention (SUPRE)*. Recuperado em 30 de setembro, 2014, de http://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/suicideprevent/en/index.html
- World Health Organization. (2014). *Preventing suicide: how to start a survivors group*. Geneva: WHO.
- Yalom, I.D. (2008). *De frente para o sol: como superar o terror da morte*. Traduzido por Daniel Lembo Schiller. Rio de Janeiro: Agir.

VENDA E SORTEIO DE LIVROS DA AUTORA NO DIA DO EVENTO!

Conheça um pouco mais do trabalho realizado pela Dra. Karina Okajima Fukumitsu através do artigo abaixo, publicado no Jornal da USP em 3/09/2018.

Fukumitsu, K.O. A prevenção do suicídio deve ser prática diária. Jornal da USP, 3/09/2018

<https://jornal.usp.br/artigos/a-prevencao-do-suicidio-deve-ser-pratica-diaria/>

A prevenção do suicídio deve ser prática diária

Karina Okajima Fukumitsu é terapeuta e pós-doutora pelo Instituto de Psicologia da USP

“Antes me sentia perdido em mim mesmo e agora me encontro dentro de mim” – esta foi a fala de um querido cliente que tentou o suicídio e que, felizmente, após dois anos de psicoterapia, ressignificou suas percepções e ampliou sua maneira de enfrentar as adversidades que o impactavam. A partir dessa fala, entendi que talvez a inospitalidade dos sentimentos, considerados “não nobres” pela sociedade, dentre outros, culpa, vergonha, tristeza e raiva, acrescidos à falta de pertencimento, podem precipitar aquilo que cunhei por processo de morrência (Fukumitsu, 2016). O processo de morrência significa um definir existencial resultante da complexidade de processos autodestrutivos. Nesse processo, invadida por crenças pelas quais a pessoa vislumbra que a única solução para seus problemas é a morte – e, por esse motivo, mencionei ser “o suicídio o ápice do processo de morrência” (Fukumitsu, 2016, p.169). Lembrei-me do intrigante Ensaio sobre a cegueira, de José Saramago. A obra provocou reflexões acerca das reações do ser humano quando enfrenta privações e tem de lidar com suas necessidades não satisfeitas, impotência, abandono e diversos sentimentos inóspitos. Tal livro me ensinou sobre a importância de deixar de ser cega para aquilo que é meu...

Em 2013, elaborei, durante a escrita do livro Suicídio e Luto: histórias de filhos sobreviventes, um questionamento: “Por que se calar se o falar é tão importante?” (Fukumitsu, 2013, p. 300). Na época, a frase se desvelou como convite para falarmos abertamente sobre suicídio, favorecendo reflexões acerca de tabus, preconceitos e pensamentos prejudiciais que dificultam os processos de reconciliação das vidas tanto àqueles que tentam o suicídio quanto daqueles que foram impactados pelo suicídio de um ente amado. Além disso, falar sobre o suicídio propicia a ampliação das informações sobre os sinais de alerta e de proteção, para que possamos nos orientar na conduta e no manejo do comportamento suicida.

A promoção de palestras, rodas de conversa, discussões, simpósios e congressos é importante para o suicídio ser tratado com respeito e seriedade. No entanto, tenho percebido minha inquietude e certa impaciência quando leio entrevistas e/ou participo de eventos que iniciam ou que circundam apenas a apresentação epidemiológica dos suicídios. Não quero menosprezar a importância quantitativa do assunto, mas desejo ressaltar que na prática preventiva ao suicídio não serão os números de suicídios que traduzirão as reais necessidades brasileiras para este tema tão espinhoso.

Utilizam o termo “epidemia” para falar sobre o suicídio. Não concordo, sobretudo, por considerar que os suicídios não estão apenas vinculados a doenças, mas sim ao sofrimento existencial. Entretanto, concordo que há uma epidemia nesta seara do território da compreensão dos suicídios: a epidemia da “cegueira branca”, como Saramago ensina. A epidemia acontece quando negamos o que é mais nosso e quando nossas ações se tornam inflamadas pela competitividade, ganância e vaidade

para sermos considerados como “os melhores da área” ou “como os mais experientes e reconhecidos no assunto”. É o ter se sobrepondo ao ser...

Quero trazer à luz um aspecto que considero estar à deriva na prevenção ao suicídio – a falta de acolhimento dos sentimentos inóspitos. No quesito do acolhimento aos mesmos, a ambição de reconhecimento não deve eliminar o propósito de acolher o sofrimento.

Que possamos agir mais e falar menos neste mês de setembro amarelo que se inicia. Que nos ocupemos em ofertar espaços de hospitalidade para que possamos construir uma morada existencial. A morada existencial não se constrói na violência e se formos violentos conosco, não aceitando o que é nosso, tornar-nos-emos transgressores de nossas existências e das nossas vidas.

Nesse sentido, julgo que o que se pretende com este artigo é lançar um convite para a inovação do modo como estamos fazendo a prevenção ao suicídio. Em vez de falar apenas dos números e sobre o sofrimento dos envolvidos e impactados pelo suicídio, precisamos nos inserir em ações, em oferta de espaços de acolhimento e em atitudes que colocam “nossas mãos na massa” (<http://karinafukumitsu.com.br/>). Atualmente, dedico meu tempo para atuar tanto em escolas quanto em equipamentos de saúde pública e sinto que saí do falatório e tenho agido, ministrando cursos, orientando, informando, capacitando e conhecendo de perto as principais dificuldades envolvidas no amplo âmbito do suicídio. Passo horas a fio debruçando meus esforços para estar com os profissionais com o único objetivo de, enquanto não houver apoio das políticas públicas, encontrarmos estratégias de ações e de cuidados em saúde mental congruentes com suas necessidades.

Como nada é por acaso, enquanto escrevia este artigo, vi um post de Adriana Amaral em sua rede social, no qual estava escrito que “nossas palavras precisam estar apoiadas em ações”. Acredito ser possível a construção de uma morada existencial que consista em ser lócus, onde haja a crença de que é possível enfrentar as adversidades utilizando a característica peculiar do ser humano que é a da transcendência e ir além daquilo que conhecemos, descobrindo mais a respeito de nós mesmos.

A morada do processo de morrência talvez represente o “não-lugar”, que busca o resgate do equilíbrio da sanidade mental com as exigências diárias; do acolhimento do sofrimento existencial e do desrespeito para com o humano.

Que possamos agir mais e falar menos neste mês de setembro amarelo que se inicia. Que nos ocupemos em ofertar espaços de hospitalidade para que possamos construir uma morada existencial. A morada existencial não se constrói na violência e se formos violentos conosco, não aceitando o que é nosso, tornar-nos-emos transgressores de nossas existências e das nossas vidas.

A prevenção aos suicídios é prática que deve acontecer todos os dias e não somente em um mês, sobretudo por ressaltar a importância de manter a esperança de que é possível acolher o sofrimento humano. É, portanto, prática a ser inserida no dia a dia, ofertando esperança, amor e acompanhamento tête-à-tête na oferta de espaços de hospitalidade que favorecerão novas moradas existenciais.

Encerro com a importante frase de Alvarez (1999, p. 135): “Em outras palavras, o argumento final contra o suicídio é a própria vida”. Minha conduta diária está pautada em ser uma guardiã da vida que oferta amor, generosidade, cuidado e esperança. A cada tsuru (origami que significa o pássaro da esperança) presenteado ao final dos meus encontros com pessoas interessadas pelo tema, concretizo meu ensejo de que a esperança continue em nossos corações para que a vida possa valer a pena.

Outros trabalhos de Karina Okajima Fukumitsu

Site: <http://karinafukumitsu.com.br/>

Youtube: <https://www.youtube.com/channel/UCcPwhyRTw6a9tR-yEg6TOiQ>

Instagram: <https://www.instagram.com/karinafukumitsu/>

Linha do tempo:

<https://www.facebook.com/Karina-Okajima-Fukumitsu-1168512993259181/>

Página do Facebook:

<https://www.facebook.com/karinafukumitsu>

Algumas entrevistas e vídeos

Produções, por ordem de lançamento nas redes:

1 - <https://www.youtube.com/watch?v=9LooSGaJSAQ>

2- https://www.youtube.com/watch?v=lc7X6_JUJLY

3 - <https://www.youtube.com/watch?v=UeWvh6RZCVc>

4 - <https://www.youtube.com/watch?v=I5IRi5mtgnA>

5 - <https://www.youtube.com/watch?v=0CsX3rqqElw>

6 - <https://www.youtube.com/watch?v=Pe2h9aLKHwM>

<http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,suicidio-de-estudantes-causa-comocao-nas-redes-sociais-e-reflexoes-em-escolas,70002281261>

<https://noticias.r7.com/domingo-espetacular/videos/grupos-nas-redes-sociais-incentivam-o-suicidio-23042018>

<http://brasil.estadao.com.br/blogs/inconsciente-coletivo/precisamos-falar-sobre-suicidio/?amp>

<https://jornal.usp.br/artigos/suicidio-e-a-verdade-levada-juntamente-com-quem-se-matou/>

<https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2017/11/15/viver-sem-sofrer-e-uma-utopia-diz-especialista-em-suicidio.htm>

<https://globosatplay.globo.com/gnt/v/6708589>